

Água para pedir cassação

Estudantes lavam prédio de ACM e entram no lago

HELIANA FRAZÃO
Agência JB

SALVADOR E BRASÍLIA — Só ontem, após três novas tentativas, os estudantes universitários e secundaristas baianos conseguiram chegar ao bairro nobre da Graça, no Centro de Salvador, para promover uma lavagem diante do prédio Stella Maris, onde mora o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), pedindo sua cassação. A manifestação reuniu mais de 10 mil pessoas e ocorreu pacificamente, sem a presença da polícia, que antontem havia reprimido de forma violenta a ação dos estudantes, dentro do campus da Universidade Federal da Bahia (UFBA), uma área federal.

Em Brasília, 300 estudantes secundaristas fizeram manifestação em frente ao Congresso

Nacional, carregando uma pizza gigante e uma grande faixa preta, em sinal de luto. A segurança do Congresso foi reforçada e contou até com policiais de cavalaria, mas não houve incidentes. Alguns estudantes entraram no Lago Paranoá.

O ato baiano contou com o apoio do reitor da UFBA, Heonir Rocha, que saiu à frente dos estudantes em caminhada até o prédio da Faculdade de Direito, palco dos confrontos de quarta-feira e que ainda exibia as vidraças quebradas. Heonir Rocha disse que a sua presença significava a união em defesa da universidade. O reitor considerou esdrúxula e fora de propósito a ação da Polícia Militar. "Estamos estudando todas as hipóteses cabíveis contra a repressão que se verificou", disse. Em repúdio à violência e à invasão do campus, a universidade suspendeu as aulas ontem.

Por volta das 10h foi realizado um ato público no prédio da reitoria, com a presença do

reitor, professores e de toda a bancada oposicionista da Bahia, inclusive o deputado e ex-governador do Estado Waldir Pires (PT), ovacionado pelos estudantes. Em seguida os alunos ganharam as ruas, sem avistar um único policial durante todo o percurso.

Os manifestantes ficaram 10 minutos parados em frente ao prédio de ACM, tempo suficiente para gritar palavras de ordem e queimar uma foto do senador vestido com farda nazista.

A manifestação prosseguiu até a Praça Municipal, onde ficam a Prefeitura e a Câmara de Vereadores. Terminou às 15h, depois de percorrer mais de 10 quilômetros, na porta do Fórum Ruy Barbosa, onde foi realizado um ato público com a presença de integrantes da Central Única dos Trabalhadores e a queima de um caixão. Os estudantes conclamaram o povo a uma nova passeata "pró-cassação de ACM" no próxima quarta-feira, quando pretendem reunir 30 mil pessoas.

Brasília — Davi Zocoli



Estudantes entram no Lago Paranoá, em frente ao Congresso, observados por policiais